

Mestres

“A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.” 1 Coríntios 12:28

O dom de ensino aparece mais freqüentemente nos catálogos de dons espirituais do que quaisquer outros, com exceção somente da profecia. Um mestre, como o nome sugere, é alguém com a capacidade de explicar claramente as coisas de Deus. Ele não é um profeta, anunciando uma nova verdade, mas alguém que é capaz de expor a verdade já revelada. Este dom, como poucos outros, requer trabalho preliminar para o seu exercício. Alguém que deseja ensinar deve treinar e preparar para ensinar efetivamente. É provavelmente seguro assumir que alguém com o dom de ensino, deve também ter recebido um desejo de estudar e aprender. Um mestre deve especialmente “despertar” o seu dom (II Timóteo 1:6) para aumentar a sua eficácia. Não podemos nunca nos esquecer que por se tratar de um dom espiritual, o mesmo deve ser aplicado para ensino e edificação dos santos.

Antigo Testamento

Primeiramente convém destacar que o nosso Deus é um Deus altamente didático (guardando é claro as devidas proporções), já que sabemos existirem coisas que não se alcançam com sabedoria e sim por fé. O Senhor faz questão de deixar claro a nós (seu povo) qual é o Seu caminho, como Ele age e porque julgará todas as coisas. Desta forma o Senhor se apresenta como o maior dos Mestres, por ser Ele conhecedor de todas as coisas.

“Faze-me, SENHOR, conhecer os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas.” Sl 25:4

Neste texto encontramos o salmista pedindo ao Senhor para fazê-lo “conhecer”. O conhecimento é recebido através do ensino. **“Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho.” Salmos 32:8**

Vemos ainda que o Senhor providenciou no meio do Seu povo, homens dotados pela unção a fim de realizarem este ensino. **“Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti.” Sl 51:13** Esta é a forma que Deus escolheu para ensinar o povo de Israel a fim de que este povo não se perdesse em meio a tantas coisas que existiam ao seu redor. **“Também o SENHOR me ordenou, ao mesmo tempo, que vos ensinasse estatutos e juízos, para que os cumprísseis na terra a qual passais a possuir” Dt 4:14**

Aqueles a quem o Senhor escolhia para este fim, tinha consciência plena de sua responsabilidade diante Dele, uma vez que sem o ensino o povo se perde. **“Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o SENHOR, deixando de orar por vós; antes, vos ensinarei o caminho bom e direito.” I Sm 12:23** . Podemos ver claramente que o ensino era responsável pelo despertar do povo de Israel: **“No terceiro ano do seu**

reinado, enviou ele os seus príncipes Ben-Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaías, para ensinarem nas cidades de Judá; e, com eles, os levitas Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias e Tobe-Adonias; e, com estes levitas, os sacerdotes Elisama e Jeorão. Ensinaram em Judá, tendo consigo o Livro da Lei do SENHOR; percorriam todas as cidades de Judá e ensinavam ao povo. Veio o terror do SENHOR sobre todos os reinos das terras que estavam ao redor de Judá, de maneira que não fizeram guerra contra Josafá. Alguns dos filisteus traziam presentes a Josafá e prata como tributo; também os arábios lhe trouxeram gado miúdo, sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes. Josafá se engrandeceu em extremo, continuamente; e edificou fortalezas e cidades-armazéns em Judá.”

II Cr 17:7-12

Fica claro que o ensino sempre foi uma forma maravilhosa que Deus disponibilizou para fazer com que Seu povo – Israel, guardasse Sua lei e se mantivesse fiel às Suas promessas.

Novo testamento

Cristo e o ensino

Não obstante ao vermos o interesse de Deus de ensinar a Seu povo (Israel). Vemos no Novo Testamento o Senhor Jesus executar seu ministério terreno, usando da mesma forma este instrumento como meio de comunicar a vontade do Pai.

“Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina; porque ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.” Mt 7:28-29

O ministério de Cristo às multidões era a princípio um ministério de ensino. Repetidas vezes, declara-se na narrativa do Evangelho: **“E Ele passou a ensina-los:....”** Quando terminou o Sermão da Montanha, as multidões se maravilharam da Sua doutrina, **“porque Ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os escribas”** Mt 7:29.

Nunca Jesus repreendeu aqueles que o Chamavam de Mestre. Pelo contrário, parecia aceitar de bom grado este título, dizendo: **“Vós me chamais o Mestre e o Senhor, e dizeis bem: porque eu o sou”** Jo 13:13. C.H. Benson nos informa que “das noventa vezes registradas nos Evangelhos em que alguém se dirigiu ao nosso Senhor, em sessenta ocasiões, o fizeram com o título de rabi ou mestre” (History of Christian Education – A História da Educação Cristã, P.31). Em muitas das outras trinta restantes, estava presente o título subentendido de “mestre”. Tornou-se hábito dos discípulos se dirigirem assim a Ele, pois, mesmo em momentos de tensão e tumulto emocional, deixaram de assim O chamar. Quando a tempestade açoitou seu barco, enquanto Ele dormia, clamaram, **“Mestre, não te importa que pereçamos!”**

O ministério de Cristo aos Seus discípulos foi antes de tudo um ministério de ensino. O nome “discípulo” quer dizer “o que aprende”, e

estes passaram a maior parte do seu tempo com Ele ouvindo os Seus ensinos. Durante todo o Seu ministério na terra, Jesus exaltou o ministério do ensino, Seus milagres eram principalmente um meio para uma finalidade – o ensino. Através de declarações diretas, de inferências e de atos, Jesus ressaltava a importância do ensino. Disse: **“E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” Jo 8:32** Isto incluía conhecimentos e, portanto, o ensino de conhecimentos. Suas viagens eram missões de ensino. Sua vida inteira, vivida entre os seres humanos, era um comentário sobre a importância do ministério do ensino.

Podemos observar nos evangelhos que o ministério de Cristo foi em grande parte preenchido pelo ensino, aonde quer que Ele fosse, O mesmo cuidava de ensinar a multidão e principalmente Seus discípulos. Não obstante, Cristo cuidou de instruir seus discípulos quando lhes disse: **“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.” Mt 28:19-20**

A fonte deste dom.

Foi à ascensão de Cristo que tornou possível a existência destes dons divinos que Paulo enumera: **“Por isso diz: Quando Ele subiu às alturas, levou cativo o cativeiro, e concedeu dons aos homens” Ef. 4:8.** A origem destes dons foi divina: foram dados a pessoas, e visavam o propósito do “aperfeiçoamento dos santos”. Os primeiros dois ofícios, apóstolo e profeta, já não são necessários porque se completou a revelação divina. Porém, enquanto ia cessando a necessidade de haver os primeiros dois, crescia a necessidade de haver os três últimos. O pastor juntamente com o evangelista e mestre ainda trabalha na igreja dos nossos dias. Nisto se torna evidente toda a importância do ensinador e sua vocação divina.

Paulo, anunciando esta divina vocação do mestre, apelou às palavras e aos pensamentos dos israelitas enquanto cantavam as façanhas de Davi: **“Subiste às alturas, levaste cativo o cativeiro; recebeste homens por dádivas, até mesmo rebeldes, para que o Senhor Deus habite no meio deles” Sl 68:18.** As dádivas incluíam os despojos tomados na batalha, e que foram dados a Israel como nação, para a edificação do templo, **“para que o Senhor Deus habite no meio deles”**. Paulo percebeu a referência messiânica nessa batalha e nessas dádivas, e falou de Cristo, que levou a guerra até ao coração da terra, contra o inimigo das almas humanas, e que voltou Vencedor – “levou cativo o cativeiro”. Os despojos da batalha representam os dons que concedeu quando subiu às alturas.

Ele, porém não dá aos homens segundo eles dão a Ele. Cada pessoa que recebe Seu toque é transformada **“as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” II Co 5:17.** Pescadores, publicanos e fariseus, todos se transformaram em apóstolos. O arqui-inimigo da

Igreja veio a ser seu porta-voz e missionário principal. Homens como Paulo, Agostinho, Martinho Lutero, João Knox e João Wesley foram dons concedidos aos homens, e demonstraram sua divina vocação no fruto dos seus trabalhos. Cristo ainda hoje está convocando homens das ruas, do campo, da cidade grande e pequena, dando-os em seguida à Sua Igreja como dons da parte dEle. “Transforma o metal mais baixo da terra em finíssimo ouro do Céu. Emprega as coisas fracas e tolas da terra para desferir os maiores golpes da batalha” (Findlay).

O propósito deste dom

Este propósito se percebe em relação ao templo de Israel e agora, em relação à Igreja de hoje. Davi “recebeu” dádivas para o templo que estava para ser construído em Jerusalém. Jesus “concedeu” dons **“com vista ao aperfeiçoamento dos santos... para a edificação do corpo de Cristo, até que todos chequemos ... à medida da estatura da plenitude de Cristo” Ef 4:12-13** Aquele era um templo físico, habitado por Deus. Este é um **“templo não edificado com mãos humanas”**, e sim, **“como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo” I Pe 2:5.** O propósito deste dom é fazer com que Deus habite nos corações humanos, por meio do Espírito Santo, para suprir e habilitar os homens a cumprirem Sua obra.

A medida do valor deste dom

A medida do valor deste “dom” de ensinar se percebe no preço que por Ele foi pago. A vida de Cristo revela o valor do dom – durante a tentação no deserto, em conflito com as enfermidades e com os poderes dos demônios, durante os debates com os líderes religiosos, Ele pagou o preço. Sua morte revela o valor do dom – sangue Real foi derramado e feridas foram recebidas que deixarão Suas chagas durante toda a eternidade. O valor deste “dom” se vê nos resultados que produz. É o ministério do ensino que dissemina o conhecimento da Palavra de Deus, e que lança os alicerces da decisão de se servir a Deus. É o ministério do ensino que guia os filhos de Deus no seu caminho de fé.

O que é ser um mestre

“...antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós,” I Pe 3:15

Não é fácil ensinar! Contrariando a opinião de alguns, é muito mais do que “captar a atenção dos irmãos durante uma hora” e “contar algumas histórias”. O ensino, levando em conta seus resultados de grande alcance e eternos, exige da parte do mestre o melhor que ele pode dar. Exige que o mestre se gaste e seja gasto, no treino, no preparo, na oração, no planejamento. Exige que ele se entregue a si mesmo nesta tarefa, com todas as suas forças. Nada menos do que a dedicação total permitirá o pleno desenvolvimento deste ministério. Não basta conhecer o ministério do ensino, ter um sentido da vocação divina e sentir a urgência da tarefa de ensinar. Nem a consagração basta por si só! O

mestre deve munir-se para a tarefa que enfrenta; deve ter como alvo um ministério de ensino eficiente e dinâmico; precisa preparar-se.

Pré-requisitos iniciais

O dom de ensino ou mestre inclui em si a necessidade de progresso, e pressupõe que o ponto de partida não é tão avançado quanto o alvo. Nenhum mestre tem o dever de demonstrar perfeição logo de início, todos eles, porém, devem trabalhar visando à perfeição. Poucos, talvez nenhum, são dos que receberam este dom, que precisam recuar ante o desafio do ensino, sentindo que não possuem qualificações. Muitos dos cristãos chamados para este exercício possuem as qualificações necessárias para desenvolver um ministério de ensino.

Talvez você diga: O dom não é uma dádiva de Deus, por que então você usa palavras como “progresso, perfeição e desenvolver”?

Necessário nos é compreender bem este assunto, enquanto encontramos nos dons de evangelismo e pastorado uma ligação direta dom-indivíduo, ou seja, quase que uma preparação instantânea onde o evangelista abre a boca e leva pessoas ao arrependimento de pecados e conversão a Cristo e o pastor atrai naturalmente pessoas para seu convívio. O mestre necessita ser lapidado, formado, instruído, dinamizado, muitas vezes quebrado e refeito para que se apresente em condições de expor às pessoas o ensinamento de Deus. Em outras palavras, o mestre não é aquele indivíduo que podemos dizer “nasce pronto”. Ele precisa ser formado baseado em oração, renúncia, dedicação e inspiração do Espírito Santo de Deus.

Podemos ainda comparar o dom de mestre com os de evangelistas e pastores da seguinte forma. Enquanto podemos dizer que o evangelista e pastor são dons “doces”, diríamos que o mestre é um tanto quanto “amargo”. Não quero com isto dizer que o dom de mestre é menor ou menos desejável que os demais, apenas que, o mesmo se expressa de forma bem distinta. Enquanto vemos o evangelista na operação de seu Don, expressando a doçura ao levar o evangelho aos perdidos, vemos que este não faz acepção de pessoas, não importando se alguém é, pobre, rico, bonito feito etc. Desta forma esta doçura atrai e cativa outros. Podemos assim também dizer quanto ao dom pastoral, doce na sua essência. Quando vemos o pastor atrair para perto de si, pessoas que ao perceberem nele o amor pelo cuidado, vêm também um dom “doce”. Diferente é o dom do mestre. Este quando digo ser “amargo” é porque se estabelece sobre um ensino que deve corresponder ao interesse de Deus, e o papel dos homens é simplesmente se enquadrarem. Muitos ao ouvirem do mestre uma mensagem, quando esta corresponde ao seu pensamento, alegram-se e aproximam-se do mestre. No entanto, quando esta é contrária aos interesses das pessoas, estes sentem ofendidos e logo se distanciam. Eu diria que o dom de mestre reserva a estes em alguns momentos, alguma solidão, sem contudo, fazer dele um solitário. Digo isto porque ao mestre torna-se necessário a aplicação ao estudo para o qual é necessário momentos à

sós com o Senhor, mas isto não faz dele alguém solitário haja visto que ele é sempre acompanhado pelo Senhor.

Posso ainda dizer que o mestre sente-se muitas vezes tentado a isolar-se, fato este que deve ser combatido. O motivo é que nem sempre o mestre encontra em torno de si pessoas com a mesma fome em aprender e aplicar as coisas de Deus em sua vida como ele próprio, o que dificulta o entendimento por parte dos discípulos. Outro motivo é que, ao buscar em Deus o conhecimento e a revelação o mestre se satura do Espírito, ao ministrar sobre as pessoas aquilo que ele aprendeu ele se esvazia. O buscar gera prazer em Cristo, o ensinar gera dedicação.

DOM DE MESTRE E ENSINO, SÃO A MESMA COISA?

Podemos afirmar que não. Todo mestre deve ser apto a ensinar, mas nem todo aquele que ensina é um mestre. A diferença se faz em seus campos de atuação, ainda que possamos tratar como aqui foi feito de forma contínua e condensada os mestres como ensinadores, não podemos afirmar que todos que se dedicam ao ensino sejam mestres a serem reconhecidos. O mestre é como o garimpeiro e o ensinador como o lapidador. O garimpeiro esmera-se em achar as preciosidades “ouro” enquanto que o lapidador dedica-se em fazer daquele ouro algo desejado pelas pessoas, através de suas habilidade em formatar e tratar o ouro. Assim devemos ver o mestre. Ele se aplica ao exaustivo trabalho de buscar preciosidades até então ocultas a muitos e após alcançá-las as disponibiliza através de livros e outras formas de comunicação aos que são capazes de aprender e ensinar dando a esta descoberta algo capaz de ser desejado e de ser vivido pelos demais. Podemos sim dizer que alguns mestres começam a se apresentar através do ensino, mas não podemos nunca achar que os mestres são ensinadores evoluídos, pois tal pensamento tiraria o MESTRE como sendo um dom dado por Deus e o colocaria como algo a ser alcançado pelo homem através do esforço. Falaremos um pouco mais deste assunto quando estivermos tratando o dom de ensino.

A MULHER É DOTADA DO DOM DE MESTRE?

Da mesma forma que no dom pastoral, aqui nos cabe fazer algumas considerações. Torna-se necessário diferenciarmos as práticas modernas das práticas bíblicas.

Baseados na explicação acima, onde diferenciamos o mestre do ensinador ou professor, aqui podemos dizer que uma mulher não pode exercer o dom de mestre.

Nas práticas modernas, vemos estabelecidas “mestras” no meio da igreja do Senhor, enquanto que nas práticas bíblicas o máximo que podemos dizer é que encontramos “ensinadoras” em nosso meio. Digo ensinadoras referindo-me a expressão de mulheres ao lidarem com o ensino na sua forma natural, ou seja:

- Ensino através do testemunho: II Tm 2:24; Tt 2:3-5

- Ensino liberado sobre família, seja sobre o marido (exercendo o papel de auxiliadora) ou sobre os filhos: Dt 11:19; Pv 22:6; II Tm 1:5; II Tm 3:14 e 15.
- Ensinando outras irmãs através de sua vivência e experiência na vida cristã: II Tm 2:15.

Diante de tais experiências podemos encontrar nossas irmãs expandindo ou liberando o resultado da aplicação Bíblica em suas vidas no meio da igreja do Senhor das seguintes formas:

- a) Seja ensinando crianças como também jovens:

Nossas irmãs podem e devem expressar suas experiências e revelações alcançadas, contribuindo para a formação das famílias no ceio da Igreja do Senhor, e não existe forma mais adequada que através das instruções e ensinamentos transmitidos às crianças e jovens.

- b) Ensinando através de aconselhamento como através de testemunhos:

Tudo aquilo que nossas irmãs vivenciaram, e experimentaram em sua caminhada Cristã, deve ser compartilhado em forma de ensino com outras através de testemunhos, cabendo ressaltar que testemunhar não significa falar dos sucessos alcançados e sim das experiências vividas em sua jornada. Estas experiências são transformadas em testemunhos tanto pelos acertos como também pelos erros.

- c) Através de execução de serviços como através de misericórdia.

Uma outra forma de ensino se caracteriza na vida de nossas irmãs através de sua dedicação na execução de tarefas, tanto aquelas relativas ao lar como aquelas relativas à vida dos santos, note no entanto, que as que assim se aplicam terminam por ensinar a outros a importância de em amor dedicarem suas vidas ao Senhor. Junto disto ensinam ainda a prática da misericórdia, que diante de Deus é muito mais que algo a ser sentido, mas também a ser ensinado através de nossas experiências, campo ao qual atribuo a nossas irmãs, qualificações superiores.

No entanto ainda nos cabe ressaltar que, todas estas importantíssimas aplicações de ensino, dos quais Deus liberou sobre nossas irmãs, para que em seu exercício de dons libere sobre sua Igreja, não faz das mesmas “MESTRAS”, sobre a Igreja do Senhor. Eu diria que as mesmas devem se contentar com esta vasta tarefa de ensino, sabedoras que isto representa um honroso serviço ao Senhor. Mas este vasto campo de ação não inclui o direito as nossas irmãs de ensinarem “DOUTRINA”, nem mesmo estabelecerem o dom de “MESTRE”, no meio da Igreja do Senhor uma vez que as mesmas não devem exercer autoridade na composição dos dons de Liderança. **“E mão permito que a mulher ensine, nem exerce autoridade de homem...” I Tm 2:12.**

Sei que este assunto em especial, parecerá a muitos como sendo um conceito ultrapassado, mas quero lembrar-lhes que não tenho o direito de escrever ou ensinar de mim mesmo, mas apenas aquilo que vejo através das Escrituras. Mesmo que em nosso mundo moderno, as

mulheres venham a ocupar papel de “mestras” em nossos seminários, escolas bíblicas, púlpitos, quero lembra-lhes que não vejo nas Escrituras tal autorização.

Conclusão

Mestres são homens dotados da parte de Deus de discernimento mais profundo cuja finalidade é fazer com que os santos crentes sejam supridos pela Palavra de Deus. Este suprimento lhes dará compreensão tal que lhes habilitará no exercício da obra sobre a terra, bem como lhes garantirá amplamente a entrada no Reino Eterno de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.